

# Análise das produções acadêmicas sobre a influência religiosa no processo de ensino-aprendizagem de evolução biológica

William Rossani dos Santos<sup>1</sup>

Rebeca Chiacchio Azevedo Fernandes<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica (2019) que teve como eixo temático a influência das crenças religiosas no ensino de evolução biológica. A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica através de levantamento e análise de teses e dissertações sobre a temática. Os documentos foram localizados nos bancos de dados do Centro de Documentação em Ensino de Ciências (CEDOC) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ao todo, foram identificadas e analisadas 9 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado. Os resultados encontrados demonstraram a predominância da concepção criacionista entre professores e alunos em detrimento da aceitação da teoria evolutiva oriunda da visão científica. Segundo a análise empreendida, encontra-se vinculado com esta inferência os seguintes elementos: o entendimento literal da bíblia, a hibridização das concepções religiosas com a teoria científica, dentre variados equívocos conceituais e epistemológicos sobre a teoria da evolução biológica.

**Palavras chave:** Evolução Biológica, Teoria Sintética da Evolução, Criacionismo, Crenças Religiosas, Ensino de Biologia.

1 Mestrando em Ensino e História de Ciências da Terra pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, william\_rossani@hotmail.com;

2 Pós-Doutora em Ensino e História de Ciências da Terra pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, rebeca\_chiacchio@hotmail.com.

## Introdução

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica intitulada *A influência da crença religiosa no ensino de evolução biológica* realizada durante o ano de 2019, que teve como eixo temático a influência das crenças religiosas no ensino de evolução biológica. A proposta teve como foco a investigação de trabalhos acadêmicos de pós-graduação que tivessem como análise a influência das crenças religiosas no processo de ensino-aprendizagem de evolução, uma vez que no Brasil as pesquisas voltadas para o Ensino de Ciências e, em especial, para o Ensino de Evolução Biológica, têm evidenciado obstáculos didáticos, conceituais e epistemológicos do professorado, seja pela dificuldade na compreensão da complexidade da Teoria Sintética da Evolução, que atualmente é eixo norteador para os conhecimentos biológicos, seja pela influência de sua fé pessoal, que os levam a renegar os preceitos básicos do conhecimento científico.

Atualmente, a Teoria Sintética da Evolução se caracteriza como uma teoria unificadora no âmbito científico, uma vez que dá unidade às diversas disciplinas e áreas que constituem as Ciências Biológicas. Com efeito, é por este motivo que a moderna teoria evolutiva é assim chamada, pois sintetiza e reúne dados procedentes de diversas ciências naturais.

Entretanto, ainda é corrente na literatura o conflito provocado pelas crenças religiosas com os conhecimentos científicos, posto que ambos buscam explicar os mesmos fenômenos a partir de diferentes dimensões. Enquanto a Religião pauta-se por um viés fixista e essencialista da origem ontológica, a Ciência, por sua vez, parte de uma visão evolucionista e materialista deste tópico, pautada em evidências que corroboram a dinâmica natural dos processos vitais da existência e de sua diversificação.

Precisamente por essa confusão entre a especificidade de cada um destes dois campos, Gould (2002) enfatiza que Ciência e Religião são áreas de conhecimento distintas, cabendo à Ciência desenvolver os conhecimentos relativos à factualidade da natureza, enquanto que a Religião deve se ocupar em compreender os aspectos relacionados ao significado e valores da vida humana. Isso implica na distinção entre estes dois domínios, visto que cada um deles tem uma área delimitada para sua investigação, não devendo uma interferir sobre o domínio da outra.

## Metodologia

O processo metodológico consistiu em uma coleta de trabalhos no Centro de Documentação em Ensino de Ciências (CEDOC) da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Buscamos localizar, em ambos os repositórios, teses e dissertações com as seguintes palavras chaves: influência religiosa, evolução biológica, religião, criacionismo, teoria da evolução biológica. Foram localizados diversos trabalhos na subárea do ensino de evolução biológica que diziam respeito às implicações pedagógicas no ensino desta temática, porém, demos prioridade ao debate entre evolucionismo e criacionismo para podermos contemplar a análise pretendida pelo presente estudo.

Neste sentido, localizamos no CEDOC 13 trabalhos, e selecionamos 7 destes. Na BDTD, foram localizados 15 trabalhos e selecionados 8 destes, totalizando 15 trabalhos. O processo de seleção se deu pela leitura do título e do resumo de cada um dos documentos. No quadro abaixo dispomos os trabalhos em ordem decrescente de acordo com o ano de defesa:

	AUTOR	TITULO DO TRABALHO	ANO DE DEFESA	MODALIDADE DE TRABALHO	REPOSITÓRIO
1	Carla Torresan	Mitos sobre a origem do ser humano em livros didáticos de História: a escola e a transmissão do conhecimento.	2018	Dissertação	BDTD
2	Luiz Antônio da Silva	O ensino e a aprendizagem do evolucionismo nas aulas de História: uma análise junto às turmas de 6º ano da Escola Retiro Grande, município de Cachoeira do Arari, no arquipélago do Marajó, Estado do Pará.	2018	Dissertação	BDTD
3	Marco Antônio Fernandes Martin Farias	O ensino de evolução por docentes de escolas com diferentes contextos de profissionalidade.	2017	Dissertação	BDTD
4	Pedro Pinheiro Teixeira	Ensino de evolução e religiosidade: o caso de duas escolas estaduais do Rio de Janeiro.	2016	Tese	BDTD

	AUTOR	TITULO DO TRABALHO	ANO DE DEFESA	MODALIDADE DE TRABALHO	REPOSITÓRIO
5	Heslley Machado Silva	Professores de Biologia e ensino de evolução: uma perspectiva comparativa em países com contraste de relação entre Estado e Igreja na América Latina.	2015	Tese	BDTD
6	Helenadja Santos Mota	Evolução biológica e religião: atitudes de jovens estudantes brasileiros.	2013	Tese	BDTD
7	João Mianutti	Uma proposta de formação continuada de professores de Biologia em Mato Grosso do Sul: de manuais didáticos a obras clássicas no estudo da evolução biológica.	2010	Tese	CEDOC
8	Acácio Alexandre Pagan	Ser (animal) humano - evolucionismo e criacionismo nas concepções de alguns graduandos em ciências biológicas.	2009	Tese	CEDOC
9	Graciela da Silva Oliveira	Aceitação/rejeição da evolução biológica: atitudes de alunos da educação básica.	2009	Dissertação	CEDOC
10	Nilson Candido Ferreira	Evolucionismo e Criacionismo: aspectos de uma polêmica.	2008	Tese	BDTD
11	Carina Merheb de Azevedo Souza	A presença do evolucionismo e do criacionismo em disciplinas do Ensino Médio (Geografia, História e Biologia): um mapeamento de conteúdos na sala de aula sob a ótica dos professores.	2008	Dissertação	BDTD
12	Aline de Castilhos Mello	Evolução biológica: Concepções de alunos e reflexões didáticas.	2008	Dissertação	CEDOC
13	Roberta Lipp Coimbra	A influência da crença religiosa no processo de Ensino de evolução biológica.	2007	Dissertação	CEDOC
14	Fábio Licatti	O ensino de Evolução Biológica no nível Médio: Investigando concepções de professores de Biologia.	2005	Dissertação	CEDOC
15	Fernanda Aparecida Meghioratti	História da construção do conceito de evolução biológica: Possibilidades de uma percepção dinâmica da ciência pelos professores de Biologia.	2004	Dissertação	CEDOC

## Resultados

Identificamos nos bancos de dados consultados 15 documentos (9 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado) sobre o tema. Esses documentos foram agrupados em três categorias específicas, a saber: Conflito entre Religião e Ciência; Equívocos conceituais e epistemológicos; e Implicações Pedagógicas. Os trabalhos geralmente estão inseridos em uma ou mais categorias.

### 1. Conflito entre Religião e Ciência

Esta primeira categoria é a que se apresentou com mais visibilidade em todos os trabalhos, principalmente derivada do entendimento literal da bíblia judaico-cristã. Os estudos analisados demonstram a predominância da aceitação criacionista em detrimento da teoria evolutiva. Por essa razão, os indivíduos nestes estudos tendem a sincretizar os preceitos científicos com suas crenças pessoais, essencialmente as de cunho religioso.

Meglhioratti (2004) verificou que professores de biologia buscam unificar as suas concepções culturais com as suas concepções científicas, distorcendo os princípios que fundamentam a natureza da Ciência. Neste sentido, de acordo com a autora, alguns dos professores investigados entendem ser a Ciência uma forma de entender as “leis de Deus”, enquanto outros, desconhecendo os parâmetros científicos, equiparam a concepção bíblica da criação com as teorias biológicas, a partir do argumento de que “a teoria da evolução é algo hipotético (de crença) que pode ser comparado ao conhecimento religioso” (MEGLHIORATTI, 2004, p. 154). Em relação aos estudantes, a pesquisadora aponta que a religião dos alunos constitui uma dificuldade na abordagem do assunto, devido a polêmica inerente à origem humana.

Pela análise da abordagem criacionista e evolucionista nas salas de aula, Souza (2008) também verificou a resistência da aceitação científica pelas influências religiosas em diversas disciplinas escolares, como História, Geografia e Biologia. Em sua pesquisa, a autora nos mostra que os estudantes já vêm com uma formação religiosa familiar que compromete a compreensão e assimilação do evolucionismo nas aulas sobre o tema. Em relação aos docentes, foi verificado que aqueles que se graduaram em instituições públicas estavam mais preocupados em um ensino voltado para

a temática evolutiva, enquanto os professores graduados em instituições privadas moldavam sua prática pedagógica de acordo com os interesses da instituição de atuação.

Em uma perspectiva voltada para a análise do discurso, Ferreira (2008) ressalta que a polêmica das concepções do professorado e do alunado articula-se com a base semântica do “acaso”, no caso do Neodarwinismo, e do item lexical “projeto”, do Criacionismo. Isto é, a assunção de um projeto acarreta na admissão de um projetista e de um propósito, tal como admitido pelos grupos religiosos. Daí a fusão entre os dois modelos de modo a culminar em um evolucionismo teísta, cujos fundamentos não se vinculam aos parâmetros científicos.

Na investigação empreendida por Oliveira (2009), o debate recai sobre os níveis de aceitação dos tópicos da evolução biológica. Nas palavras da autora, “esses níveis parecem influenciados principalmente pela religião para os estudantes evangélicos, que apresentaram níveis mais baixos de concordância com o conteúdo dos itens em relação à teoria evolutiva” (OLIVEIRA, 2009, p. 117). Assim, dependendo do vínculo que o estudante estabelece com os dogmas religiosos, ele assume diferentes posturas diante dos conhecimentos científicos.

Para Pagan (2009) este conflito se mostra bem mais transparente ao colocar-se em pauta problemáticas existenciais. Em sua pesquisa com graduandos em Ciências Biológicas, pôde-se observar que mediante os questionamentos de “quem somos”, “de onde viemos”, e “para onde vamos”, os estudantes, na maior parte dos casos, tendeu suas respostas para dimensões metafísicas e de cunho espiritualista, voltados particularmente para uma visão criacionista das origens humanas, mesmo tendo respaldo científico do curso em que estão inseridos.

Em sua pesquisa sobre o ensino de evolução biológica em três países latino-americanos (Brasil, Argentina e Uruguai), Silva (2015) revelou que destes três países, os professores brasileiros são os que indicam apresentar com mais veemência o conflito entre as crenças religiosas e o conhecimento científico. Este conflito parte das dúvidas que o tema suscita em relação à própria religiosidade do professorado brasileiro, particularmente pelos conflitos derivados da origem do homem que incide em suas crenças religiosas proveniente da bíblia cristã.

Este dado corrobora com o sincretismo realizado por docentes no ensino de ciências. Em uma pesquisa com professores de Biologia, Teixeira (2016) identifica duas formas de entendimento da evolução biológica: àqueles que não acreditam no criacionismo bíblico e se acerca de concepções mais

próximas às teorias científicas; e outros que procuram conciliar a Religião com a Ciência. Em ambos os casos, os entrevistados buscaram justificar seus saberes tradicionais e alternativos ligados aos dogmas de sua fé pessoal sob a roupagem científica.

Farias (2017) mais enfaticamente corrobora com tais dados. Para o pesquisador, o docente tem influência direta na relação que o estudante irá estabelecer entre a crença religiosa e o conhecimento científico. O autor também evidencia que o ensino religioso na infância pode dificultar a assimilação do conhecimento científico, porque a crença religiosa acaba preponderando sobre este tipo de saber.

Em Silva (2018) igualmente podemos identificar que a crença religiosa interfere no processo de ensino de evolução biológica, uma vez que as concepções tradicionalistas, oriundas do convívio familiar e da religiosidade local se tornam fluentes no ambiente escolar.

Já, segundo Torresan (2018), o impacto político- religioso na instituição escolar, principalmente mediante políticas públicas, é o que tem mais intensidade no conflito entre Ciência e Religião, pois os grupos religiosos que mantêm algum vínculo com o poder político acabam interferindo nas ações que são estabelecidas no campo educativo. Contudo, pela análise de livros didáticos de história, também evidenciou que o criacionismo é geralmente tratado de maneira secundária nestes materiais, tendo o evolucionismo mais destaque, o que reafirma a resistência da escola em reconhecer a validade dos conteúdos científicos.

## **2. Equívocos conceitual-epistemológicos**

Esta categoria relaciona-se especificamente com a dificuldade no entendimento conceitual e epistemológico da Teoria Sintética da Evolução encontrada nos trabalhos. Meglhioratti (2004), em sua pesquisa, destaca que: o conhecimento dos professores de biologia, na maioria das vezes, restringe-se apenas às teorias darwinistas e lamarckistas; a concepção de Ciência por estes é positivista, empiricista e internalista; o entendimento do processo evolutivo é distorcido pela falta de conhecimentos básicos sobre a teoria evolutiva e pela própria linguagem que se confunde com as definições usadas no senso comum; além da compreensão da evolução de forma finalista ou progressiva.

Licatti (2005), da mesma maneira, identifica a concepção de progresso no processo evolutivo por professores, o que de certa forma associa-se com certas posturas espirituais. Além disso, o pesquisador enfatiza o pouco

destaque na história dos seres vivos, dos fósseis e do tempo geológico no ensino de biologia.

Coimbra (2007), por sua vez, pontua as deficiências na formação inicial sobre o conteúdo de evolução biológica, bem como a falta de formação continuada sobre o mesmo. Salienta equívocos sobre conceitos de evolução, causado pela falta de domínio do conteúdo pelos professores; tempo escasso para a abordagem do tema, e carência de materiais adequados para o ensino.

Na pesquisa de Mello (2008), a não abordagem da teoria evolutiva como eixo central da Biologia foi um dos maiores problemas identificados, além da superficialidade com que os conceitos e as teorias biológicas são abordados pelos docentes.

Corroborando com os estudos anteriores, Mianutti (2010) observa que a maioria dos professores tem dificuldade com os conceitos básicos de biologia evolutiva, o que se reflete no ensino deste conteúdo na educação básica. O autor aponta que algumas das dificuldades apresentadas pelos professores nesta temática se referem a quatro elementos centrais: a falta de interesse dos alunos pelo assunto, pela sua “falta de aplicabilidade no dia a dia”; a complexidade do tema e a falta de pré-requisito por parte dos alunos; a insuficiência da carga horária da disciplina para desenvolver o tema; e, principalmente, as questões religiosas ou o conflito entre Ciência e Religião.

Mota (2014) traz um levantamento bibliográfico de pesquisas importantes sobre as concepções de professores e estudantes acerca da evolução biológica desde a década de 1980. A autora nos mostra que esses estudos evidenciam que a dificuldade do entendimento da teoria da evolução biológica pelos professores se dá por conta da incompreensão da natureza científica; de equívocos conceituais relacionados ao campo de Biologia; da credibilidade de teorias evolutivas arcaicas e já refutadas, como as ideias lamarckistas; e visões inadequadas da evolução biológica como um processo finalista, gradual e progressivo.

Por fim, Silva (2018) aponta reduções, generalizações e distorções referentes as proposições e fundamentos da origem do homem, tanto por parte do discente quanto do docente, o que acaba dificultando no entendimento dos processos evolucionistas e de todos os demais mecanismos a eles inerente.



### 3. Implicações Pedagógicas

Esta última categoria relaciona-se com as possibilidades teórico-metodológicas encontradas pelos autores para solucionar as dificuldades nas dimensões conceituais, epistemológicas e procedimentais, tanto por parte do processo de ensino como do processo de aprendizagem dos estudantes.

Os pesquisadores trazem aportes teóricos de diversas matrizes pedagógicas para essa questão. Dentre eles, destacam-se a **História e Filosofia da Ciência** por possibilitar ao professor e ao aluno uma visão da ciência como um constructo sócio-histórico (MEGLHIORATTI, 2004; LICATTI, 2005, MINANUTTI, 2010; MOTTA, 2014); na perspectiva construtivista, o **modelo de mudança conceitual**, que explicita que para que um aprendiz possa efetivamente aprender um novo conceito, é necessária a substituição de uma concepção prévia que o aluno possui por uma concepção científica correta (POSNER et al., 1982 apud LICATTI, 2005) e o **modelo de perfil conceitual**, contrário ao primeiro, que reitera que diversas noções de um mesmo conceito podem coexistir no mesmo indivíduo, podendo ser acessadas ou usadas em diferentes contextos, de acordo com a necessidade em determinadas situações (MORTIMER, 1996 apud MEGLHIORATTI, 2004).

Os trabalhos também trazem a **aprendizagem significativa**, em que o indivíduo vai construindo significados para as informações que recebe do meio externo (LICATTI, 2005); a **importância dos conceitos pré-existentes** dos estudantes para o entendimento do conhecimento científico, ancorados nos princípios de Bachelard (MELLO, 2008); a **abordagem histórico-cultural de Vygotsky**, que entende ser o conhecimento mediado pelo pelas interações sociais (FARIAS, 2017); e, imprescindivelmente, a **alfabetização científica**, por ser um dos objetivos centrais da educação em ciências (MEGLHIORATTI, 2004; SOUZA, 2008; MIANUTTI, 2010; FARIAS, 2017; SILVA, 2018).

### Conclusão

Concluimos que as pesquisas sobre o ensino de evolução biológica no Brasil, principalmente com a temática focalizada nas crenças religiosas, precisam de mais estudos e análises para uma melhor compreensão sobre este fenômeno. No entanto, já é consenso entre os pesquisadores analisados que há uma forte influência da religião, especialmente a cristã, no processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos biológicos, principalmente aqueles que tem como paradigma a origem humana e seus aspectos afins.

Cumprе ressaltar que, embora a escola seja um espaço onde as diversas culturas possam se manifestar de forma equânime pelo princípio de laicidade preconizado pelo Estado Laico, o conhecimento científico deve ter sua especificidade na matriz curricular, diferenciando-se de outros saberes e não confundindo-se com esses, para que os estudantes possam ter mais rigor analítico e reflexão crítica dos diversos fenômenos que acontecem tanto nas sociedades e cultura humanas como nos contextos puramente naturais, nos quais as ciências naturais se enquadram.

## Referências

COIMBRA, Roberta Lipp. **A influência da crença religiosa no processo de ensino de evolução.** 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) – Universidade Luterana do Brasil, 2007. Disponível em: <http://www.ppgcim.ulbra.br/teses/index.php/ppgcim/article/view/68>. Acesso em: 11 mar. 2020.

GOULD, S. J. **Pilares do Tempo:** ciência e religião na plenitude da vida. Tradução F. Rangel. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. 185p.

FARIAS, Marco Antonio Fernandes Martin. **O ensino de evolução por docentes de escolas com diferentes contextos de profissionalidade.** 2017. 223 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81133/tde-10072018-153953/pt-br.php#referencias>. Acesso em: 11 mar. 2020.

FERREIRA, Nilson Candido. **Evolucionismo e criacionismo:** aspectos de uma polêmica. 2008. 239 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/268882>. Acesso em: 11 mar. 2020.

LICATTI, Fábio. **O ensino de evolução biológica no nível médio:** investigando concepções de professores de biologia. 2005. 240 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/90884>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MEGLHIORATTI, Fernanda Aparecida. **História da construção do conceito de evolução biológica:** possibilidades de uma percepção dinâmica da

ciência pelos professores de biologia. 2004. 272 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências de Bauru, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/90876>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MELLO, Aline de Castilhos. **Evolução biológica:** Concepções de alunos e reflexões didáticas. 2008. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10923/3048>. Acesso em: 14 mar. 2020.

MIANUTTI, João. **Uma proposta de formação continuada de professores de biologia em Mato Grosso do Sul:** de manuais didáticos a obras clássicas no estudo da evolução biológica. 2010. 146 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2010. Disponível: <http://hdl.handle.net/11449/102007>. Acesso em: 11 mar. 2020.

MOTA, Helenadja Santos. **Evolução Biológica e Religião:** atitudes de jovens estudantes brasileiros. 275p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-28012014-143821/pt-br.php>. Acesso em: 09 mar. 2020.

OLIVEIRA, Graciela da Silva. **Aceitação/rejeição da evolução biológica:** atitudes de alunos da educação básica. 2009. 163 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26022010-093911/pt-br.php>. Acesso em: 11 mar. 2020.

PAGAN, Acacio Alexandre. **Ser (animal) humano:** evolucionismo e criacionismo nas concepções de alguns graduandos em ciências biológicas. 2009. 228 f. Tese (doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04052009-001634/pt-br.php>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SANTOS, William Rossani dos. **A influência da crença religiosa no ensino de evolução biológica.** 2019. Iniciação Científica. Pedagogia, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2019.

SILVA, Luiz Antônio da. **O ensino e a aprendizagem do evolucionismo nas aulas de história:** uma análise junto às turmas de 6º ano da Escola Retiro Grande, município de Cachoeira do Arari, no arquipélago do Marajó, Estado do Pará. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Pará, Ananindeua-PA, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431557>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SILVA, Hesley Machado Silva. **Professores de Biologia e Ensino de Evolução:** Uma perspectiva comparativa em países com contraste de relação entre Estado e Igreja na América Latina. 2015. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A3HFBJ>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SOUZA, Carina Merheb de Azevedo. **A presença do evolucionismo e do criacionismo em disciplinas do Ensino Médio (Geografia, História e Biologia):** um mapeamento de conteúdos na sala de aula sob a Ótica dos professores. 2008. 326p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/287642>. Acesso em: 11 mar. 2020.

TEIXEIRA, Pedro Pinheiro; Andrade, Marcelo Gustavo. **Ensino de evolução e religiosidade:** o caso de duas escolas estaduais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. 280 p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=27465@1>. Acesso em: 14 mar. 2020.

TORRESAN, Carla. **Mitos sobre a origem do ser humano em livros didáticos de História:** a escola e a transmissão do conhecimento. 2018. 117 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7327>. Acesso em: 10 mar. 2020.